

**ATA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**  
**MANDATO 2009 A 2013**  
**ATA NÚMERO SESSENTA E OITO**

Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efetuou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a presença, pela parte da coligação PSD/CDS-PP, de Deolinda Pereira, Leonel Vila-Chã, Lúcia Marinho, e Manuel Fernando Lima Damião substituindo Manuel Meira Lima (que apresentou pedido para ser substituído por motivos profissionais). Pela lista do PS compareceram Ingrid Van Dorpe, Ricardo Rêgo e José Silva, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Período antes da ordem do dia;
- 2- Informações do Presidente da Junta de Freguesia (PJF);
- 3- Outros assuntos.

No período antes da ordem do dia, procedeu-se à leitura da ata anterior que foi votada e aprovada por unanimidade.

Inscreveram-se para tomar a palavra antes da ordem do dia: Lúcia Marinho, Ingrid Van Dorpe, Ricardo Rêgo e Fernando Damião.

Lúcia Marinho tomou a palavra e transcreve-se a sua intervenção:

“Como é de conhecimento geral o processo de reorganização dos CTT está terminado ou em fase de conclusão.

Este processo consistiu, em grande medida:

1. Na readaptação da oferta à procura, face ao decréscimo desta ao longo dos últimos 5 anos;
2. Na sustentabilidade empresarial, adotando uma política de otimização da estrutura de custos operacionais com vista à sua redução;
3. No agenciamento do atendimento a terceiras entidades, transferindo a prestação do serviço postal universal para parceiros, muitos deles Juntas de Freguesia e comércio local.

Dentro de muitas outras linhas orientadoras definidas pelo Grupo CTT, eu destaco a seguinte: “Assegurar a prestação do serviço postal universal, garantindo o acesso dos cidadãos a serviços postais de alta qualidade a preços acessíveis e em condições de equidade, universalidade e continuidade”, tendo como um dos objetivos a satisfação das

necessidades dos cidadãos e dos agentes económicos, através de uma rede comercial e logística de elevada qualidade, eficiência e proximidade do Cliente.

Em termos gerais, e numa análise muito redutora, não me espanta que o Grupo CTT tenha necessidade de tomar medidas de contenção de custos, tal como cada um de nós tem de o fazer diariamente para se adaptar às dificuldades económico-financeiras que o país atravessa e que nos afeta a todos, com toda a certeza.

O que me preocupa de fato é a questão do agenciamento do atendimento a terceiras entidades, e aqui agradeço os devidos esclarecimentos do Sr. Presidente de Junta:

1. Como decorreu o processo de negociação entre os CTT e a Junta de Freguesia? Foi efetivo? tendo em conta que se trata de uma envolvente de, aproximadamente, 10 mil habitantes e 60 empresas;
2. Como se constata, foi estabelecido protocolo/contrato entre os CTT e a Papelaria. Até aqui, parece-me que não está violado o acesso dos cidadãos aos serviços postais nem a proximidade do Cliente. Contudo, outras questões se colocam, tais como:
  - a relação de confiança entre Cliente e os CTT é assegurada?
3. Neste atual momento, qual o ponto de situação efetivo dos CTT em Vila Nova de Anha?
  - a confidencialidade e privacidade da correspondência é garantida, quando se fala de um meio rural onde toda a gente se conhece (Ex: notificações do Estado, pensões de reforma, pedido de informação, etc)?

#### Sede de Agrupamento Escolas Monte da Ola

Relativamente a este assunto gostaria que informasse o público aqui presente qual o ponto de situação:

1. Foi já realizada a instalação de Sede?
2. Já estão a preparar o próximo ano escolar?

#### Praia do Rodanho:

Depois de muito debatido em praça pública este tema, apenas vou aclarar a minha opinião:

1. Independentemente da solução encontrada para travar a “extravagância” do suposto dono do terreno, uma vez que as Entidades Competentes e com Responsabilidades nada fizeram aquando da tomada de conhecimento da situação (note-se, notificação efetuada por este Executivo), afirmo e repito a

minha admiração e coragem da Junta por ter defendido aquilo que é de direito público há mais de 20 anos.

Para quem, no local, questionou a intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, aqui está a resposta. Independentemente das consequências que a Junta de Freguesia poderá ter de assumir em termos legais, o que é certo, é que a época balnear iniciou com normalidade, com a presença de dois nadadores salvadores, os balneários estão abertos e praia está limpa.

Bem hajam pela coragem, esforço e dedicação plena.

Acho que não há memória (pelo menos eu não tenho) de um Executivo com tantos problemas (não só financeiros) aos quais conseguiu resolver de forma absoluta, com muita perseverança à mistura.

Enquanto continuarem com esta atitude de compromisso para com Vila Nova de Anha podem contar com o meu apoio.”

Ingrid Van Dorpe lembrou que os CTT tenta satisfazer os seus acionistas, mas o trabalho deve ser feito com respeito. Quanto aos melhoramentos referiu que na estrada junto da reta do Risca existe uma curva de alto risco, por isso poder-se-ia colocar uma rotunda ou uma lomba. Na avenida 9 e Julho poder-se-ia desviar a estrada pelo interior até à Amorosa e nos pontos perigosos colocar lombas. Quanto à questão do Rodanho gostaria de ser esclarecida porque ninguém pode fazer chantagem com a entidade pública.

Ricardo Rêgo aproveitou por enaltecer a elevada retidão e postura da assembleia ao longo dos quatro anos. Apesar de existirem opiniões divergentes e ânimos por vezes acalorados, houve bastante trabalho entre os diferentes partidos.

Com o final do mandato chegam os problemas e muitas pessoas aproveitam para pedir.

Quanto aos problemas do Rodanho e dos CTT antes de se tomar qualquer resolução devem ser ponderados os prós e os contras e optar sempre pelo bem da freguesia. Deve-se convergir sinergias para garantir os serviços de interesse.

Quanto à sede de Agrupamento do Monte da Ola, Ricardo Rêgo referiu que foi feito um bom trabalho ao se conseguir que a sede ficasse na escola em Anha. Mas alertou que a entrega da direção pode significar a deslocação da sede para outro lado.

Fernando Damião lembrou que quando as pessoas dão algo à freguesia já não é nosso. Lembrou que as pessoas dão sem qualquer interesse são boas pessoas porque pensam no bem público, outras até só dão por troca. Anha só ganha se estivermos unidos defendendo os interesses da terra. Também lembrou que há saneamento a cair

para o ribeiro, para a via pública, as pessoas devem se queixar aos serviços municipalizados.

O Presidente da Junta tomou a palavra e referiu que a Junta de Freguesia está atenta e empenhada na resolução de problemas, mas não é fácil tomar certas decisões.

Quanto aos CTT a junta de Anha foi apanhada de surpresa quando soube que o presidente da junta de Darque afirmou que encerravam os correios de Anha e ficavam com eles em Darque, sendo que pelos vistos existe um documento escrito sobre esta proposta. No entanto, a junta de Anha optou pelo agenciamento a uma pessoa particular. Fez-se um contrato e o trabalho está a ser feito. Quanto ao problema de confidencialidade, nada nos garante que outras pessoas são mais sérias. As instalações não são as instalações mais adequadas, apesar de em 1956/57, aquele edifício ter sido feito para esse fim. Neste momento a papelaria é o parceiro e o espaço é um senão porque não há espaço e as pessoas ficam cá fora. A junta informou que, sob a sua gestão, tudo está a ser feito para não deixar de haver correios em Anha e no local que já existia, e que se encontram em conversação com a administração dos CTT. Neste momento a “Anha Papelaria” tem um compromisso com a junta para serem parceiros. Todas as partes têm de estar envolvidas, até o dono do edifício pensa em baixar o preço da renda para continuarem no local. A atitude da junta de Darque não foi a mais correta. O mérito tem de ser dado aos anhenses pelo esforço. Já “Anha Papelaria” faz uma prestação de serviços correta e prestação de contas; faz o mesmo trabalho com regras, sigilo, salvaguardado em contrato. É uma parceria a três: junta, CT e papelaria.

Quanto à sede do Agrupamento, referiu que no dia 24 de abril levou o Diretor Regional da Educação à festa. Neste momento o Monte da Ola tem a sede, mas agora possivelmente vão inventar outro problema. Neste momento existe uma comissão administrativa e mais tarde haverá eleições, mas a sede continua na Ola.

Quanto às declarações do Fernando Damião, o presidente da junta lembrou que todos se esforçam para fazer bem, louvando a comissão de utentes. Existem problemas porque as pessoas não querem esperar. Muitos utentes dizem que para ter serviços/médico apenas 2 ou 3 dias por semana, mais valia não ter nada. Mas para o bem de todos, não é bem assim, mais vale ter alguma coisa do que nada. Quanto a marcar consultas e um problema existente e todas as extensões. Sobre a praia do Rodanho referiu que se fez tudo atempadamente. Este verão haveria balneários abertos, praia limpa e dois nadadores salvadores, o que não se verificou no ano passado. Mas os terrenos do Rodanho têm dono. Há proprietários de vários sítios, de Anha, Porto e

Chafé. Quanto ao problema em questão, o Presidente da Câmara fez um acordo com o proprietário, mas o primeiro não o cumpriu. Há 12 anos atrás o terreno foi cedido e nessa altura houve uma promessa, logo tem de existir o cumprimento da mesma, o que ainda não se verificou. Hoje pretende-se que seja resolvido nos locais próprios com os intervenientes. A freguesia ficou com o direito de passagem. Pretende-se que continue assim, havendo respeito mútuo. Defendem-se os interesses do povo de Anha, mas os compromissos têm de ser cumpridos

No ponto dois, o Presidente da Junta de Freguesia entregou por escrito informações à assembleia acerca de diversos assuntos e fez uma ligeira abordagem dos mesmos.

Inscreveram-se Lúcia Marinho, Ingrid Van Dorpe e Ricardo Rêgo.

Lúcia Marinho referiu que não está a favor da atitude dos CTT e não põe em causa a confidencialidade da pessoa, mas apenas pretendia alertar para futuros problemas como os que acontecem em Darque.

Ingrid Van Dorpe também afirmou que não tem problemas com as pessoas que estão a prestar o serviço mas sim com o local que é pequeno. Relembrou que o problema não é da Junta de Freguesia, nem da papelaria mas sim dos CTT, que querem cortar nas despesas. Quanto ao serviço prestado na papelaria existe a demora o atendimento e todos estão juntos.

Ricardo Rêgo lembrou que quanto ao problema dos CTT, as pessoas têm de ser profissionais e devemos conciliar interesses. No entanto poder-se-ia reformular a escola dos centenários para os CTT, para o posto de saúde associações em vez de pagar rendas. Devemos capitalizar as unidades de saúde familiar, assegurar serviços de enfermagem e médico. Já não é possível construir a extensão como antigamente. Hoje há médico e foi colocado rapidamente por causa do próximo ato eleitoral. O período pós eleitoral é que vai ser complicado e colocar um médico leva 3 meses. Também lembrou que a oposição não renuncia mandatos por perder eleições. Honram compromissos para levar a junta a fazer um bom trabalho.

Também questionou sobre a Rua do Tanque do Mestre e quanto ao Rodanho lembrou que o direito de proprietário é legítimo, mas na luta deve-se pautar pela retidão e zelar pelos interesses da freguesia, cordial e educadamente.

O Presidente da Junta de Freguesia lembrou que esse foi sempre o comportamento da Junta de Freguesia, respeitando o proprietário. Quanto à extensão de saúde, esta já devia ter sido feita há 18 anos, mas Chafé fez o seu centro. Quanto à

escola dos centenários, esta está a ser rentabilizada: com 100 músicos, escuteiros, caçadores, pessoal da junta de freguesia, material...Mas também não há dinheiro para obras. A junta pode perder algum rendimento, mas com os correios na papelaria, o deve e o haver é nulo. Durante um mês o serviço foi prestado, lentamente, mas sem problemas. Quanto à extensão de saúde a junta luta para Anha ter alguma coisa em vez de nada, pois não se pode vender sonhos. Quanto ao Tanque do Mestre, estava previsto em PDM fazer-se nesse local um caminho. No entanto, hoje em dia, a dona do terreno diz que aí existia uma casa de pastoreio e agora deseja que seja um T3 ou T4. A junta não concorda, nem aceita.

No período reservado para intervenções dos cidadãos, inscreveram-se Severino Amorim e João Rego.

Severino Amorim lembrou que há quatro anos disse que se a Junta de Freguesia fizesse muita obra mas deixasse fechar a extensão de saúde, nada tinha valor. Como utente não aceita três meios-dias abertos. Espera-se seis ou sete meses por uma consulta, o que é inconcebível. Neste momento a médica vai de licença de casamento e a enfermeira vai para Vila Franca. Ora se tal acontecesse deixava e se interessar por este problema.

João Rego tomou a palavra e informou que os CTT não deram tempo para se achar outra solução, mas o serviço ficou assegurado. O edifício não é o mais indicado, mas está a ser negociado, o que é importante.

O presidente da junta respondeu que não tem informação se vai haver substituição da médica, da enfermeira e do funcionário. Também questionou se estão marcadas consultas para setembro, como podem afirmar que a extensão vai fechar após as eleições.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a ata que, depois de lida e aprovada, vais ser assinada nos termos legais.

O Presidente da Assembleia: \_\_\_\_\_

A Primeira Secretária: \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário: \_\_\_\_\_